

INCENTIVO À PRODUÇÃO DE COELHOS NO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA – PB

LADYANNE RAIA RODRIGUES^{1*}, FALCANY BARBOSA PEREIRA², GEORGE NEEMIAS RUFINO DA SILVA³, DANIELE LOPES DE OLIVEIRA⁴, GISELE CALDAS DE ARAÚJO CUNHA⁵

¹ Doutoranda em Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande-PB; Fone:(83) 88655619, ladyannezootecnia@hotmail.com

² Técnico em Agropecuária, UEPB, Lagoa Seca-PB; Fone:(83) 88055064, falcany@hotmail.com

³ Técnico em Agropecuária, UEPB, Lagoa Seca-PB; Fone:(83) 33661244, georgeneemias@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande-PB; Fone: (83) 88431368, danielemestre@hotmail.com

⁵ Ms.Professora Construções de Edifícios,IFPB, Campina Grande-PB; Fone: (83) 8875-7276, giselecaldas.arq@gmail.com.br

Apresentado no

Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC' 2015

15 a 18 de setembro de 2015 - Fortaleza-CE, Brasil

RESUMO: A cunicultura é uma atividade com manejo, alojamento e alimentação facilitados, porém ainda pouco praticada no Brasil. O objetivo deste estudo foi analisar a cunicultura em uma perspectiva estratégica de diversificação em propriedades rurais no município de Lagoa Seca – PB. Adotou-se uma pesquisa caracterizada como exploratória, de caráter bibliográfico, que visa esclarecer dados relevantes referentes à cunicultura como atividade econômica numa perspectiva de diversificação em propriedades rurais, onde foram aplicados questionários semiestruturados junto aos produtores. O cenário atual da cunicultura brasileira mostra consumidores desinformados e produtores sem esclarecimentos. Na análise dos resultados, todos os entrevistados corresponderam ao sexo masculino (100%), faixa etária de 37 a 60 anos, sendo sua idade média de 46 anos. Foram identificados três tipos de modalidade de criação, coelhos para venda, consumo e até como animal de estimação. Pela dificuldade da comercialização dos produtos, falta de informações, divulgação sobre a criação e comercialização do coelho, todos os produtores praticam outra atividade na propriedade, aumentando assim, a margem de lucro e o retorno financeiro. A situação atual do mercado requer uma maior profissionalização do cunicultor, que deve assumir uma atitude cada vez mais empresarial, uma vez que, nenhum dos cunicultores de Lagoa Seca-PB é devidamente assistido na condução da atividade.

PALAVRAS-CHAVE: cunicultura, pequenos produtores, sustentabilidade.

INCENTIVE FOR PRODUCTION OF RABBITS IN DRY POND CITY - PB

ABSTRACT: The warren is a management with activity, accommodation and facilitated power, but still little practiced in Brazil. The aim of this study was to analyze the rabbits in a strategic perspective of diversification in rural properties in the municipality of Lagoa Seca - PB. It adopted a featured research as exploratory, bibliographic character, aiming to clarify relevant data concerning the warren as an economic activity with a view to diversification on farms where semi structured questionnaires were applied to the producers. The current scenario of Brazilian rabbits shows uninformed consumers and producers without clarification. In analyzing the results, all respondents corresponded to males (100%), aged 37-60 years, and their average age of 46 years. They identified three types of creation mode, rabbits for sale, consumption and even as a pet. The difficulty of marketing of products, lack of information disclosure on the creation and marketing of the rabbit, all producers practicing other activity on the property, thus increasing the profit margin and the financial return The current market situation requires a more professional rabbit breeder, must assume an increasingly business attitude, since none of the cunicultors dried PB pond is properly assisted in driving activity.

KEYWORDS: warren, small producers, sustainability.

INTRODUÇÃO

A cunicultura é a atividade pecuária representada pelo conjunto de procedimentos técnicos e práticos necessários à produção de carne, pele, pelos (lã) e outros produtos derivados do coelho (ACBC, 2013). No Brasil, os dados concretos sobre o número efetivo de coelhos são escassos e questionáveis. Associa-se ao fato de a maioria dos produtores brasileiros trabalharem a cunicultura como atividade secundária ou complementar, e muitos dos estabelecimentos consultados não serem comerciais (Machado, 2012).

Segundo Machado (2012) a cunicultura é uma atividade com manejo, alojamento e alimentação facilitados, porém ainda pouco praticada no Brasil, um nicho de mercado pouco explorado, mas também de excelente potencial de crescimento e geração de renda. O consumo de carne de coelho pelos brasileiros não é uma prática comum, não se difundiu pela falta de oferta da já considerada iguaria e, sobretudo, pela falta de organização do setor, que não estimula o consumo e não divulga as qualidades e benefícios da carne (Vieira, 2008). Em países como a Espanha, o consumo de carne de coelhos é mais elevado quando comparado ao Brasil. A carne desse animal é vendida em vários supermercados, sendo a carcaça negociada em cortes ou em pedaços. Um quilo de carne custa cerca de R\$ 20,00, sendo a carcaça vendida com cabeça (ACBC, 2015).

De acordo com o IBGE (2012), o efetivo de coelhos apresentou queda em comparação as demais culturas. A queda foi de 12,4% no comparativo entre 2012 e 2011, tendo o registro de 204,831 mil animais no ano-base. O maior efetivo nacional de coelhos encontra-se na região Sul do país, sendo os três estados componentes desta região os mantenedores dos rebanhos mais importantes: Rio Grande do Sul (40,9%), Santa Catarina (18,3%) e Paraná (16,5%). Em termos municipais, aparecem os municípios de Dois Irmãos (RS), Mogi das Cruzes (SP) e Santa Maria (RS) como os principais detentores de coelhos.

O objetivo deste estudo foi analisar a cunicultura em uma perspectiva estratégica de diversificação em propriedades rurais no município de Lagoa Seca – PB.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na cidade de Lagoa Seca – PB, localizada na Região Metropolitana do Brejo Paraibano, limitada pelos municípios de Campina Grande, Massaranduba, Matinhas, São Sebastião de Lagoa de Roça, Montadas, Puxinanã e Esperança, onde é sede da Escola Agrícola “Assis Chateaubriand” da Universidade Estadual da Paraíba. O clima da cidade é tropical úmido, com temperatura média anual em torno de 22°C, sendo a mínima de 14°C e a máxima de 33°C.

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, de caráter bibliográfico, e visa esclarecer dados relevantes referentes à cunicultura como atividade econômica numa perspectiva de diversificação em propriedades rurais. Para Gil (2010) por intermédio da pesquisa exploratória é possível familiarizar-se com a temática, assim como, desenvolver novas ideias e conceitos capazes de apontar diversas visões sobre determinada problemática. Foram aplicados questionários semiestruturados junto aos produtores, abordando os temas: nível de escolaridade, modalidade de criação e assistência técnica.

Primeiramente, procedeu-se um levantamento bibliográfico com o objetivo de amadurecer e aprofundar os conceitos e o problema de pesquisa. Posteriormente, foram levantados dados através de buscas em banco de dados governamentais e em instituições relacionadas com a temática abordada, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Associação Científica Brasileira de Cunicultura (ACBC). Para a pesquisa bibliográfica foram utilizadas referências nacionais, em periódicos, jornais, dissertações e anais de eventos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa exploratória / bibliográfica utilizada, chegou-se a um conjunto de informações referentes ao objetivo do estudo. Durante as visitas realizadas aos coelhários, foi possível perceber características semelhantes em relação ao manejo, programa alimentar e equipamentos utilizados na criação. De acordo com Machado (2012), a cunicultura trata-se de uma atividade com manejo, alojamento e alimentação facilitados, porém ainda pouco praticada no Brasil, um nicho de mercado pouco explorado, mas também de excelente potencial de crescimento e geração de renda. Ela também é considerada uma atividade estratégica, pois o coelho apresenta um amplo conjunto de características

que fazem dele um excelente modelo para pesquisa, produção de alimentos, fornecimento de pele, animal de estimação, dentre outros.

Os entrevistados corresponderam a 100% de pessoas do gênero masculino, faixa etária predominante entre 37 e 60 anos, sendo sua idade média de 46 anos. Na Figura 2 apresenta-se a distribuição dos entrevistados quanto ao seu nível de escolaridade; observou-se que cerca de um terço dos cunicultores (33%) terminou o ensino superior e 67% possui ensino médio.

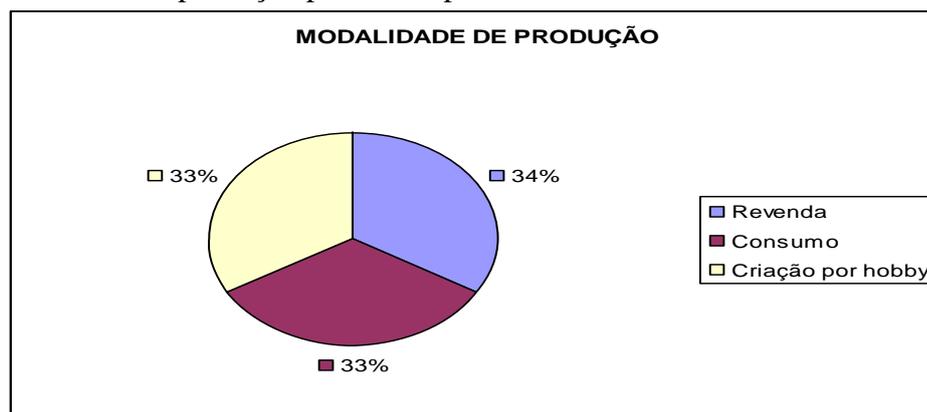
Figura 2 - Nível de escolaridade dos produtores



Na região onde foi realizado o presente estudo, os cunicultores são pequenos produtores que procuram expandir a criação visando uma renda extra, uma vez que, toda mão-de-obra utilizada é de base familiar. Segundo Brito (2010), esse tipo de criação disponibiliza uma renda extra para pequenos produtores como também um incremento na alimentação de suas famílias.

Com a pesquisa foram identificados três tipos de modalidade de criação (Figura 3): produção de coelhos para venda, para consumo e até como animal de companhia. Na opinião de diversos profissionais que militam na área da cunicultura, o brasileiro não vê o coelho como um animal com carne para consumo e sim como animal doméstico e de companhia. Há a possibilidade de aproveitamento de quase tudo gerado pela atividade produtiva (Machado, 2012). Do universo dos três cunicultores entrevistados, dois apresentava sistema de criação convencional e um se dedicava ao sistema de gaiola artesanal. Em ambos os sistemas de criação, as instalações eram rústicas e artesanais e a alimentação à base de ração e vegetais.

Figura 3 - Modalidades de produção praticadas pelos cunicultores.



O cenário atual da cunicultura brasileira mostra consumidores desinformados e produtores sem esclarecimentos. E a grande dificuldade de colocar a carne de coelho no cardápio do brasileiro é, além de cultural, produtiva.

Pela dificuldade da comercialização dos produtos, falta de informações, divulgação sobre a criação e comercialização do coelho, todos os produtores praticam outra atividade na propriedade, aumentando assim, a margem de lucro e o retorno financeiro (Figura 4).

Figura 4 - Percentual de propriedades que apresentam outras atividades como primária no município



O setor produtivo de coelhos no Brasil se encontra, de maneira geral, pouco organizado. Há algumas iniciativas locais, que contemplam produtores, abatedouros, fábricas de ração, distribuição e aproveitamentos de coprodutos (Machado, 2012). São poucas as associações e cooperativas existentes, havendo menos de dez grupos estruturados em atividade. Deve-se chamar a atenção para o fato de que muitos desses subprodutos são de comercialização muito difícil, conforme a região geográfica (Machado, 2012) e o valor de comercialização, que de acordo com a ACBC (2015), custa cerca de R\$ 20,00 por quilo de carne, tornando inviável o consumo dessa iguaria.

CONCLUSÕES

A situação atual do mercado requer maior profissionalização do cunicultor, que deve assumir atitude cada vez mais empresarial, uma vez que, nenhum dos cunicultores de Lagoa Seca-PB é devidamente assistido na condução da atividade.

REFERÊNCIAS

- ACBC. Associação Científica Brasileira de Cunicultura. 2013. Disponível em: <<http://www.acbc.org.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2013.
- ACBC. Associação Científica Brasileira de Cunicultura. 2015. Disponível em: <http://www.acbc.org.br/>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- Brito, M. S. Estudo comparativo da proteína do feno de maniçoba em relação à proteína do feno de alfafa na ração de coelhos. 2010. Areia, 80p. Dissertação. Universidade Federal da Paraíba, Areia – PB, 2010.
- GIL, C.A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa – 5. Ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Cidades. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>, acesso em: 22 de março de 2012.
- Machado, L. C. Opinião: Panorama da Cunicultura Brasileira. Revista Brasileira de Cunicultura, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em http://www.rbc.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=71
- Vieira, M. I. Carne de Coelho. Rural News 2008. Disponível em: <http://www.acbc.org.br/images/stories/Manual_prtico_de_cunicultura_2_parte>. Acesso em: 25 jun. 2013.